

ENVELHECIMENTO E SUBJETIVIDADE: EXPERIÊNCIAS DE ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA COM GRUPOS DE IDOSOS

*Mariele Rodrigues Correa**
Tatiana de Oliveira Guerra
Carla Alonso Monteiro
Janaina Mazzuchelli Pereira
Mariana Alves Porto
Sabrina Magossi Mainardi

Vanessa Sabino da Silva Dantas
Bruna Viviane Sordi Silva
Wlademir Luther Falcão Cagnin
Thais Rodrigues de Sousa
Renato Yoshio Arai
Pedro Henrique Santos Decanini Marangoni

RESUMO

Ao longo das últimas décadas, muitas pesquisas tem apontado o crescente processo de envelhecimento populacional. Há a previsão de que em 2020 o Brasil será o sexto em população idosa no mundo. Em diversas cidades brasileiras, o número de habitantes com mais de 60 anos atinge níveis significativos. Diante desse fenômeno, vários desafios se colocam para as políticas públicas, para a sociedade e para a universidade, na produção de conhecimentos e de novas práticas de intervenção junto a essa demanda. Dessa maneira, o presente trabalho relata a experiência de duas atividades desenvolvidas em grupos com idosos pelo núcleo de estágio "Envelhecimento e Processos de Subjetivação", do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis, que é coordenado por uma docente e conta com a participação de doze estagiários. O grupo busca propiciar aos estagiários do curso de Psicologia uma formação que lhes permita articular a produção de conhecimento com a construção de novas estratégias de atuação profissional com a população envelhecida. As atividades em grupo são desenvolvidas junto a idosos asilados e com pessoas enquadradas na categoria de terceira idade e têm como objetivo fomentar estratégias de intervenção que possam produzir a expansão da subjetividade dos idosos, de maneira a combater o isolamento social a que muitos estão submetidos e também de promover (re)significações do processo de envelhecer. Para tanto, oferece duas atividades semanais distintas, cada qual com uma hora e meia de duração. Uma delas é a "Oficinas de Psicologia com Idosos Asilados", que conta com a participação de cerca de 30 idosos provenientes de duas instituições asilares da cidade de Assis (SP). Nessas oficinas desenvolvem-se atividades de senso-percepção e expansão da mobilidade, além de encontros que buscam resgatar memórias e histórias de vida dos asilados e atividades que promovam a sociabilidade entre eles, tanto no espaço do campus como nos espaços da cidade. Já o grupo "Encontros com a Terceira Idade", que é parte da programação do projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da UNESP, campus de Assis, conta cerca de 50 participantes com idade superior a 60 anos, em sua maioria mulheres. Nesse espaço grupal, são discutidas diversas temáticas referentes ao processo de envelhecer e seu impacto na construção da subjetividade, como questões de gênero,

* Doutorado em Psicologia (UNESP). Docente do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, SP. Contato: mariele@assis.unesp.br.

família, sentidos e sentimentos do corpo e outros. O trabalho com os idosos asilados e com a terceira idade, em consonância com o propósito acadêmico de atuar junto à comunidade externa e produzir conhecimento, tem propiciado a criação de novas ferramentas de atuação em psicologia para além do modelo clínico tradicional. Além disso, esses espaços grupais também têm se mostrado como um lugar estratégico no sentido de questionar a lógica de invalidação do ser que envelhece presente tanto no cenário social como também entre os próprios idosos. Observa-se que, quando são estimulados, eles redescobrem sua capacidade de refletir, criticar e ponderar sobre diversos assuntos, podendo produzir processos de subjetivação mais potencializados nos encontros com o outro.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idoso. Grupos. Subjetividade. Psicologia.

AGING AND SUBJECTIVITY: EXPERIENCES IN PSYCHOLOGY WITH GROUPS OF ELDERLY

ABSTRACT

Over the past decades, many studies have pointed to the growing process of the ageing population. In Brazil, there is a prediction that by 2020 our country will have the sixth largest elderly population in the world. In several Brazilian cities, the number of inhabitants over 60 reaches significant levels. Given this phenomenon, several challenges exist for public policies, society and the university in the production of knowledge and new practices for intervention with this demand. Thus, this paper reports the experience of two group activities developed with the group "Ageing Processes and Subjectivity" at Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus of Assis, coordinated by a faculty member and composed of twelve undergraduate apprentices in Psychology. The experience seeks to provide Psychology apprentices a training that will enable them to articulate the knowledge production with the construction of new strategies for professional work with the ageing population. Group activities are developed with the elderly, either institutionalized or not, and aim to promote intervention strategies that may produce the expansion of the subjectivity of the elderly, in order to combat the social isolation that many are submitted and also to promote (re)significations of the ageing process. To achieve this end, it is offered two different weekly activities, each one hour and a half long. One of them is the "Psychology Workshops with Senior nursing home residents", which includes the participation of about 30 individuals from two nursing homes in Assis (SP). In these workshops we develop sense and perception and activities of the expansion of mobility along with meetings that seek to foster memories and life stories of nursing home residents and activities that promote sociability among them, both within the campus and in the spaces of the city. The other group, "Encounters with the Third Age", is part of a project called University Opened to the Third Age (UnATI) of UNESP, Assis, which has about 50 participants aged over 60 years, mostly women. In this group, various topics related to ageing are discussed and its impact on the construction of subjectivity, such as gender, family, feelings and senses of the body and other processes. Our work with institutionalized old people, together with the academic purpose of creating knowledge while acting together with the external community, has led to the development of new tools of action in psychology beyond the traditional medical model. Moreover, these group experiences have also been seen as a strategic place in order to question the logic of

invalidating the ageing person perceived on the social scene as well as among the elderly themselves. We observed that, when stimulated, they rediscover their capacity to reflect, criticize and ponder on various subjects, and may produce subjective processes more potentiated in their contact with others.

Keywords: Aging. Elderly. Groups. Subjectivity. Psychology.

EL ENVEJECIMIENTO Y LA SUBJETIVIDAD: EXPERIENCIAS DE TRABAJO EN PSICOLOGÍA CON GRUPOS DE PERSONAS DE EDAD AVANZADA

RESUMEN

En las últimas décadas, muchos estudios han señalado el creciente proceso de envejecimiento de la población. Hay una predicción de que en 2020 nuestro país sea el sexto en población de edad avanzada en el mundo. En varias ciudades brasileñas, el número de habitantes mayores de 60 años alcanza niveles significativos. Ante este fenómeno, existen varios retos a las políticas públicas, a la sociedad y a la universidad, en la producción de conocimientos y nuevas prácticas de intervención a esa demanda. Por lo tanto, en este trabajo se presenta la experiencia de dos actividades en grupos con mayores, llevadas a cabo por el grupo "Procesos de Envejecimiento y Subjetividad", del curso de graduación en Psicología de la Universidad Estadual Paulista (UNESP), Campus de Assis, coordinado por un profesor de la facultad y con la participación de doce alumnos. El grupo propone ofrecerles a los alumnos una formación de grado de Psicología que les permitirá articular la producción de conocimiento con la construcción de nuevas estrategias para el trabajo profesional con esa población. Las actividades en grupo se desarrollan junto a personas consideradas de edad avanzada y que están dentro de la categoría de la tercera edad. El objetivo de esas actividades es promover estrategias de intervención que puedan producir la expansión de la subjetividad de los mayores, con el fin de combatir el aislamiento social a que muchos están sometidos, y también para promover las (re) significaciones del proceso de envejecimiento. Para ello, se ofrecen dos actividades semanales diferentes, con una hora y media cada una. Una se trata de los "Talleres de Psicología con los residentes de hogares de ancianos mayores", que incluye la participación de unas 30 personas de dos asilos de ancianos en Assis (SP). En estos talleres se desarrolla la percepción sensorial y la expansión de las actividades de movilidad, además de encuentros que buscan promover los recuerdos y las historias de vida de los solicitantes de asilo y actividades que promueven la sociabilidad entre ellos, tanto en el campus como en los espacios de la ciudad. Ya el grupo "Encuentros con la Tercera Edad", que forma parte del proyecto de extensión de la Universidad Abierta a la Tercera Edad (UNATI) de la UNESP, Assis, cuenta con cerca de 50 participantes mayores de 60 años, en su mayoría mujeres. En ese grupo, se discuten diversos temas relacionados con el envejecimiento y su impacto en la construcción de la subjetividad, como el género, la familia, los sentimientos y sentidos del cuerpo y otros temas. Nuestro trabajo con los residentes de asilo y las personas mayores de edad, en consonancia con el objetivo académico de actuar en conjunto con la comunidad externa y producir conocimiento, ha llevado a la creación de nuevos instrumentos de acción de la psicología más allá del modelo médico tradicional. Además, estos espacios grupales también se constituyen como un lugar estratégico con el fin de cuestionar la lógica de invalidación presente tanto en el ámbito social, así como entre los propios ancianos. Hemos

observado que, cuando son estimulados, redescubren su capacidad de reflexionar, criticar y reflexionar sobre diversos temas y pueden producir procesos de subjetividad más potentes en los encuentros con el otro.

Palabras clave: Envejecimiento. Ancianos. Grupos. Subjetividad. Psicología.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento da população é um fenômeno relatado em diversas pesquisas científicas ao longo das últimas décadas ([MARTINS, 1997](#); [CAMARANO; KANSO, 2009](#), [CORREA, 2010](#); [MINAYO, 2011](#)). E tal realidade é cada vez mais presente, tanto nos países desenvolvidos como também nos países em desenvolvimento, com projeções que sugerem desafios e perspectivas inéditos para a sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2007, divulgou uma pesquisa que aponta que no ano de 2050, pela primeira vez na história, de acordo com registros dessa organização, o número de pessoas com mais de 60 anos será maior do que o número de crianças, representando 32% da população mundial ([CORREA, FRANÇA, HASHIMOTO, 2010](#)). No Brasil, por exemplo, a expectativa de vida elevou consideravelmente seus índices e a proporção de idosos aumentou sobremaneira, chegando a ultrapassar alguns países europeus, em números absolutos ([MINAYO, 2011](#)). De acordo com dados do censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2010, o Brasil contava com 7,4% de sua população total de pessoas com idade superior a 65 anos, sendo que, em 1991 esse número correspondia a 4,6% da população.

Tal conquista é, sem dúvida, importante indicador da melhoria na qualidade de vida da população brasileira. Além disso, o aumento do número de idosos também provoca algumas mudanças significativas na maneira que o país normalmente se representa. Era comum, especialmente há algumas poucas décadas atrás, afirmar que o Brasil era um país predominantemente jovem. Se esse era o discurso rotineiro, arriscaríamos dizer que, no futuro bem próximo seremos um país de cabelos grisalhos ([VERAS, 1994](#)). O avanço da ciência, a queda da taxa de natalidade, o acesso a bens de saúde e diversos outros fatores têm contribuído para que se tenha mais anos de vida e uma presença mais acentuada dos idosos no cenário social, gerando algumas discussões e problemáticas.

Dos vários desafios que o envelhecimento populacional lança para a sociedade e para a efetivação de políticas públicas, como a assistência à saúde, a previdência social, e outros ([VERAS, 2003](#); [SILVA, 2006](#)) também a ciência e, em particular, a psicologia se veem diante de um cenário que convoca à reflexão e à produção de conhecimentos e de estratégias de atuação com a população envelhecida ([CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2008](#)). A Universidade, nesse sentido, é um espaço essencial para se debater e discutir sobre essa demanda social, criando possibilidades de intervenção junto a essa população e concomitantemente, consequentemente contribuindo para a formação profissional.

É de extrema importância que se coloque o processo de envelhecer no centro das discussões sobre o contexto contemporâneo, particularmente, no que diz respeito à abertura de novos espaços sociais. Por isso, há que se lembrar de que recai sobre muitos idosos, de forma intensa, o isolamento social. Nenhuma solidão é mais avassaladora do que essa que eles muitas vezes têm que suportar ([ELIAS, 2001](#)). É comum, nessa fase, observarmos os mais velhos afastados do mundo do trabalho, da vida social, do lazer, do

convívio familiar, do exercício do poder em qualquer esfera. Esse sentimento de solidão no idoso é brutal, porque muitas vezes lhe retira as garantias coletivas de relacionamento. Apesar de grandes mudanças na figura e no posicionamento dos idosos na sociedade, com a presença da terceira idade em diferentes espaços sociais, ainda persiste, nos dias de hoje, uma boa parcela da realidade na qual os mais velhos são ignorados, desconsiderados, isolados, depreciados e expostos a toda sorte de preconceitos.

Assim, entendemos que a valorização da experiência grupal no envelhecimento pode ser uma estratégia de enfrentamento da condição de isolamento e de desqualificação do idoso. Ela pode propiciar uma experiência genuína e ímpar de pertencimento, de resgate do gregarismo, de solidariedade e companheirismo. Por isso, diante dos desafios que o envelhecimento da população lança para a sociedade e, mais particularmente à Psicologia como ciência e profissão, destacamos a necessidade de se criar estratégias de atuação com idosos que promovam expansão dos vínculos e a produção de subjetividade em contexto grupal.

Nesse sentido, relatamos no presente texto uma experiência de extensão com grupos de idosos, realizada pelo núcleo de estágio “Envelhecimento e Processos de Subjetivação” do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis. Compreendendo o envelhecimento como um processo dinâmico e complexo, que conjuga diversos aspectos sociais, subjetivos, culturais e tantos outros ([SCHNEIDER, IRIGARAY, 2008](#)), são desenvolvidas atividades no formato de grupos com pessoas da terceira idade e com idosos asilares no espaço do campus, pois entendemos o compromisso que universidade pública tem em atender às demandas da comunidade e articulá-las com a pesquisa e a extensão.

METODOLOGIA

Diante da demanda de atenção em Psicologia para idosos, nos lançamos no propósito de desenvolver atividades em grupos para pessoas com idade superior a 60 anos, tanto para aquelas comumente caracterizadas como pertencentes à terceira idade (com envelhecimento ativo e independente), quanto para idosos institucionalizados da cidade de Assis (SP/Brasil).

As atividades de grupos para a terceira idade por nós coordenadas são oferecidas dentro do projeto de extensão “Universidade Aberta à Terceira Idade” (UNATI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Assis. Dentro da vasta programação oferecida pelo referido projeto, destacamos o grupo desenvolvido pelo núcleo de estágio profissionalizante do curso de Psicologia “Envelhecimento e Processos de Subjetivação”, que é a atividade denominada “Encontros com a Terceira Idade”. Ainda como parte integrante do núcleo de nosso estágio, é oferecida, também, uma atividade em grupo para idosos institucionalizados de dois asilos da cidade de Assis, a qual denominamos “Oficinas de Psicologia para Idosos Asilados”. Esse núcleo de estágio é coordenado por uma docente do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar (FCL-Assis) e as atividades desenvolvidas com os idosos, por estudantes do quarto e quinto anos do curso de graduação em Psicologia da UNESP, campus de Assis.

O objetivo dessas atividades é fomentar estratégias de intervenção no formato de grupos que possam produzir a expansão da subjetividade dos idosos, de maneira a combater o isolamento social a que muitos estão submetidos e também de promover (res)significações do processo de envelhecer. Como docente do curso de Psicologia e

responsável pelo desenvolvimento do referido núcleo de estágio, procuramos propiciar aos estagiários do curso de Psicologia da UNESP de Assis uma formação que lhes permitam articular a produção de conhecimento com a construção de novas estratégias de atuação profissional com essa população.

Para tanto, oferecemos duas atividades semanais distintas, no formato de oficinas e com o referencial de grupo operativo ([PICHON-RIVIÈRE, 1983](#)), cada qual com uma hora e meia de duração. Uma delas é a “Oficinas de Psicologia com Idosos Asilados”, que conta com a participação de cerca de 20 idosos provenientes de duas instituições asilares da cidade de Assis (SP). Nessas oficinas desenvolvemos atividades de senso-percepção e expansão da mobilidade, além de encontros que buscam resgatar memórias e histórias de vida dos asilados e atividades que promovam a sociabilidade entre eles, tanto no espaço do campus como também nos espaços da cidade. Já o grupo “Encontros com a Terceira Idade” tem cerca de 50 participantes com idade superior a 60 anos, em sua maioria mulheres. Nesse espaço grupal, são discutidas diversas temáticas referentes ao processo de envelhecer e seu impacto na construção da subjetividade, como questões de gênero, família, sentidos e sentimentos do corpo e outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste trabalho decorrem de um ano e meio de intervenção nestes grupos de idosos. Ao longo desse período, o trabalho em grupo tem se mostrado como importante ferramenta de intervenção em Psicologia para expansão de vínculos e de enfrentamento de solidão e isolamento social, especialmente no caso dos idosos institucionalizados. Além disso, com as oficinas, também é possível criar estratégias de atuação de maneira dinâmica e inovadora, abordando temáticas diversas referentes ao envelhecimento humano e à subjetividade.

No caso das Oficinas de Psicologia com Idosos Asilados, um dos primeiros desafios foi criar possibilidades de atuação com um grupo que apresentava diferentes graus de comprometimento físico, tanto no que se refere à mobilidade, pois vários eram cadeirantes, como também com relação às dificuldades de fala e audição que alguns participantes apresentavam. Porém, esses aparentes empecilhos não foram impeditivos para a participação ativa desses idosos, ao contrário. O contato com esses sujeitos nos levou a trabalhar com suas potencialidades e possibilidades de criação.

Em um primeiro momento, com os idosos institucionalizados, optamos por trabalhar oficinas que envolvessem a senso-percepção. Assim, partimos, inicialmente, do tato como uma forma de realizar aproximações iniciais com o grupo. Dessa maneira, em dois encontros, realizamos atividades em que os idosos procuravam realizar toques com as mãos em si mesmos, em diversas partes do corpo, e também com os pés. Vários participantes possuem atrofias nas mãos, o que tornou interessante observar a tentativa de poder sentir e descontrair (no sentido de soltar) o tato e os dedos. Em um segundo encontro, os estagiários propuseram que o grupo pudesse sentir diferentes texturas com as mãos e com a pele.

Após o trabalho com o tato, foram realizadas outras atividades com os sentidos do corpo, como o paladar, a audição e o olfato. Muitas dessas oficinas tiveram como propósito resgatar a percepção mais apurada dos sentidos, que muitas vezes ficam enrijecidos pelos hábitos, por adoecimento e até pelo processo de institucionalização. O que foi interessante perceber, também, foi o quanto os sentidos estão relacionados com a memória, pois em várias atividades, especialmente naquelas relacionadas ao paladar e

ao olfato, vários idosos relataram lembranças de gostos e cheiros da infância, dos alimentos preparados em família, de suas comidas preferidas, as quais já não podem ter acesso devido a restrições alimentares advindas de doenças ou pela rotina institucional que muitas das vezes não consegue abranger as preferências alimentares de todos. As atividades de senso-percepção foram de grande valia nesse trabalho com idosos porque permitiu um resgate dos sentidos, além de refletir e rememorar histórias construídas pela via do próprio corpo consigo mesmo e no contato com o outro, o que pode possibilitar a construção de outras vias de significação para as experiências sensoriais.

Algumas datas comemorativas do calendário brasileiro também foram temas de atividades com os idosos. No dia das mães, por exemplo, resgatamos com os participantes as memórias de suas mães e o sentimento de ser filho. Assim, foram redigidas cartas pelos estagiários a partir das narrativas dos idosos, no caso daqueles que apresentavam dificuldades na escrita, ou feitas pelos próprios participantes da oficina. Foi interessante notar que em uma carta, por exemplo, um idoso escreveu que não se lembrava do nome da sua mãe, havia apenas um sentimento de tristeza pelos tempos difíceis da infância. Ao final de seu texto, redigido de próprio punho, ele se lembra do nome da mãe, de quem diz sentir saudades e pede a bênção. Outra idosa fez uma descrição detalhada de sua mãe, das roupas que vestia, do corte de cabelo que usava e, assim, a estagiária fez um desenho, como um retrato falado, da descrição feita pela idosa. Esse trabalho da memória ([BOSI, 1994](#)) se mostrou bastante profícuo, denso e muito significativo, tanto para os idosos quanto para nós e para os estagiários. Ao olharmos para um idoso com setenta, oitenta anos, que vive em uma instituição, muitas vezes não se percebe que naquele corpo habitou uma criança, um filho. Algumas dessas dimensões tão importantes ficam apagadas num tempo esquecido da memória. Recordar, reconstruir essas linhas de tempo é a possibilidade de reviver e ressignificar experiências importantes da construção da subjetividade e também transmitir histórias e um legado cultural nas relações intergeracionais entre idosos e estagiários.

Por isso, optamos por trabalhar outras datas comemorativas, como o dia do trabalho e o dia dos namorados pela via da memória e da narrativa de histórias de vida. No caso do trabalho, os idosos foram convidados a confeccionar pequenas esculturas com massa de modelagem que representassem suas profissões. Já no dia dos namorados, comemorado em 12 de junho no Brasil, recorreremos a músicas, poemas e cartas que falassem de amor e que pudessem trazer algumas memórias relacionadas a antigas ou atuais paixões que os idosos pudessem ter vivido. Essa também foi uma atividade muito interessante, porque comumente se nega que o corpo do idoso, especialmente quando ele é institucionalizado, tem desejo, pulsa afeta e é afetado.

Também foram trabalhadas outras atividades que envolviam a mobilidade, habilidades manuais e resgate de histórias de vida. Como as oficinas acontecem na universidade, a saída dos idosos dos asilos para o campus já é, para nós, uma intervenção no espaço da faculdade, que é majoritariamente habitado por jovens. A recepção dos estudantes à presença dos mais velhos é normalmente calorosa e afetiva. Procuramos desenvolver oficinas e atividades em diferentes espaços do campus, como a biblioteca, a cantina, o restaurante, o campo de futebol, auditórios e diferentes salas de aula como tentativa de colocar os idosos em circulação e em contato com a comunidade universitária, porque acreditamos que eles são parte daquele espaço e as trocas estabelecidas são muito proveitosas. Também foi possível sair do espaço da universidade para visitar e conhecer outros lugares da cidade. Foi possível fazer uma visita a uma exposição de arte em um museu e promover encontros e comemorações festivas entre os

asilos. Há que se destacar, aqui, que o trabalho realizado pelos estagiários, desenvolvido com afincos e afetos, é o que torna possível o êxito das oficinas.

Além do trabalho realizado com idosos institucionalizados, também desenvolvemos, em parceria com estudantes estagiários do quarto e quinto anos de graduação em Psicologia, o grupo “Encontros com a Terceira Idade”. Esse grupo, como mencionado, é parte da programação da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) da UNESP de Assis, que oferece diversos cursos e atividades direcionados ao público idoso que apresenta envelhecimento ativo. O objetivo principal de nosso grupo é promover um espaço de reflexão conjunta sobre o envelhecimento e seus desdobramentos no processo de subjetivação. Por isso, trabalhamos também no formato de oficinas, com atividades temáticas e previamente elaboradas em supervisão. Ao longo de um ano e meio de desenvolvimento desse grupo, foi possível abordar diversos temas, como aspectos da vida, da sociedade e do próprio processo de envelhecimento como a memória, senso-percepção, sexualidades e gêneros, histórias e projetos de vida, questões da atualidade, entre outros.

Um aspecto muito interessante que emergiu dessas discussões diz respeito à forma como os participantes definem o envelhecimento. Dificilmente eles se posicionam como idosos e, menos ainda, como velhos. Eles entendem que o termo “velho” se refere a algo inútil, desgastado e usado, o que não representaria a forma como eles se veem e se posicionam diante do mundo. Muitos dos participantes diziam preferir a expressão “juventude experiente” para se denominarem, pois afirmavam que se sentiam jovens e dinâmicos, porém, com muita bagagem e experiência de vida. Por isso, diziam preferir não voltar aos tempos de adolescência e juventude, pois ali não tinham o conhecimento e a sabedoria acumulada nos anos de vida. Essa designação de “juventude experiente” para nós é muito significativa, pois congrega aspectos bastante diversos sobre a forma com que os idosos se percebem. Por um lado, há a valorização da juventude, do espírito jovem, do signo da atividade e do dinamismo. Por outro, destacam o aspecto da sabedoria, da maturidade psíquica, da pessoa mais velha como sendo aquela portadora de conhecimento. Não deixa de ser uma composição variada, de um corpo que comporta velocidade e a cadência do tempo.

Com o grupo da terceira idade também trabalhamos a senso-percepção, mas através de atividades que buscassem produzir sentidos sobre as formas de sentir e perceber o mundo. Por exemplo, na audição o grupo passava por dificuldades em escutar o outro, pois havia, em alguns momentos, uma profusão de falas diversas entre as pessoas. Foi trabalhada, então, uma atividade somente sobre o silêncio e a percepção dos vários sons que compõem a escuta de si e do mundo. Com relação ao olhar, abordamos as diferentes possibilidades de formas de se ver as coisas, com figuras típicas da gestalt (figura/fundo), dirigindo a discussão para a necessidade de se compor olhares para que se possa obter uma visão mais complexa da vida.

Diversas outras temáticas abordadas também foram importantes para a constituição do grupo, como família (histórias e memórias familiares), questões de gênero (problematizando o papel das figuras femininas e masculinas ao longo das últimas décadas) e preconceitos (relacionados à raça, opção sexual, gênero). Também trabalhamos com as datas comemorativas, como o amor e a diversidade das formas de amar na semana do dia dos namorados; os sentidos da filiação, procurando resgatar histórias e memórias dos participantes diante da condição de ser filho, na semana do dia das mães; e o tema trabalho, abordando o sentido deste, as profissões de cada um e a aposentadoria na semana de 1º de maio, data em que se celebra o Dia do Trabalho.

Esse grupo se mostrou muito viável para construir espaços coletivos de reflexão. Com o trabalho das estagiárias, foi possível atingir esse nosso objetivo, expresso na fala de uma das participantes do grupo ao final de uma das atividades. Ela dizia que, em seu cotidiano, passou a fazer algo muito diferente para ela: pensar. Falava que em várias situações se pegava pensando e refletindo sobre assuntos abordados no grupo e que isso era muito novo para ela, pois estava acostumada somente a trabalhar, a preencher o dia com atividades e não refletir muito sobre a vida. Estar com outras pessoas ajudou muito nesse processo, pois, em suas palavras, “o encontro também serviu para ouvir e aceitar o outro. Estou tentando trabalhar minha mente para estar mais aberta a outras ideias”.

CONCLUSÕES

A experiência de trabalho com os idosos, desenvolvida no núcleo de estágio “Envelhecimento e Processos de Subjetivação”, do curso de graduação em Psicologia da UNESP de Assis (SP), tem se mostrado muito produtiva e profícua em diversos aspectos. Temos, nesse núcleo, a possibilidade de encontrar diversas facetas do envelhecimento na atualidade, pois lidamos com idosos institucionalizados, muitas vezes com algumas limitações físicas, mas que ainda assim se dispõem a ir à universidade para trocar experiências com os alunos. Esses idosos provenientes de asilos, muitas vezes vistos com compaixão e como pessoas estigmatizadas pela sociedade, colocam em xeque tais concepções, pois se mostram cheias de potencialidades, habilidades e capacidade para estabelecer trocas.

Há, também, nesse núcleo, o trabalho com pessoas da terceira idade, que apresentam um envelhecer sob o signo do dinamismo, da atividade, da jovialidade em composição com a experiência de vida e amplo conhecimento do mundo. Trata-se de um público aberto para estabelecer relações com o outro, para compor grupalidades e para a reflexão no espaço coletivo.

O contato com diferentes facetas do envelhecimento humano nos mostra a diversidade e a riqueza em que se inscreve esse processo de tornar-se idoso. Os grupos com os quais trabalhamos apresentam características diferentes entre si, pois um atua junto à população asilada e outro com uma população idosa considerada ativa. Às vezes, as atividades para os institucionalizados demandam algumas adaptações e um ritmo um pouco mais cadenciado, assim como a terceira idade, em algumas situações, aprecia a dinâmica e o movimento. São diferentes ritmos no envelhecer, mas, o que nos chama a atenção no trabalho com essa população, seja a asilada ou aquela situada na terceira idade, dentro de sua diversidade, é a disposição para o contato com o outro, para os encontros grupais na sociabilidade com os alunos, os idosos e a comunidade universitária.

Para os alunos, estagiários do curso de Psicologia, é uma preciosa oportunidade de poder estudar e entrar em contato com a população envelhecida, que está em franco crescimento no Brasil e demanda de nossa profissão formas de atenção e cuidado que muitas vezes necessitam ultrapassar o formato de uma clínica convencional. Portanto, para a formação de futuros profissionais, trata-se de um espaço importante, além de ser um lugar de estabelecer trocas afetivas e intergeracionais bastante proveitosas.

Para nós, que temos a responsabilidade pela coordenação do núcleo do estágio, nos beneficiamos do contato com os alunos e também com os idosos, o que nos leva a compor um mosaico de diferentes experiências de envelhecer, de ser jovem, de pensar e produzir a Psicologia, a pesquisa e a docência.

Para a comunidade acadêmica, a presença desses idosos, institucionalizados ou não, é deveras enriquecedora, pois se abre um espaço para trocas entre diferentes gerações, o que torna a pesquisa e a extensão ainda mais profícuas e significativas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (UNESP) pelo financiamento dos projetos de extensão da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) da FCL-Assis e das Oficinas de Psicologia com idosos asilados.

SUBMETIDO EM 28 abr. 2014

ACEITO EM 8 jan. 2015

Referências

[BOSI, E.](#) **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

[CAMARANO, A. A.; KANSO, S.](#) **Perspectivas de crescimento para a população brasileira**: velhos e novos resultados. Rio de Janeiro: IPEA, 2009. (Texto para Discussão, n. 1426).

[CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.](#) **Envelhecimento e subjetividade**: desafios para uma cultura de compromisso social. Brasília, DF, 2008.

[CORREA, M. R.](#) **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade**: velhice e terceira idade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

[CORREA, M. R.](#); [FRANÇA, S. A. M.](#); [HASHIMOTO, F.](#) Políticas públicas: a construção de imagens e sentidos para o envelhecimento. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 219-238, 2010.

[ELIAS, N.](#) **A solidão dos moribundos – seguido de Envelhecer e morrer**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

[MARTINS, E. J. S.](#) **De volta à escola**: investindo em uma proposta de Universidade Aberta à Terceira Idade. 1997. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1997.

[MINAYO, M. C. S.](#) Envelhecimento demográfico e lugar do idoso no ciclo da vida brasileira. In: TRENCH, B.; ROSA, T. E. C. (Org.). **Nós e o Outro**: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011. p. 7-17.

[PICHON, R. E.](#) **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

[SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q.](#) O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 4, n. 25, p. 585-593, 2008.

[SILVA, J. C.](#) Velhice e Assistência Social no Brasil. **Revista A Terceira Idade**, São Paulo, v. 17, n. 35, p. 54-64, fev. 2006.

[VERAS, R.](#) **País jovem com cabelos brancos**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

_____. A novidade da agenda social contemporânea: a inclusão do cidadão de mais idade. **Revista A Terceira Idade**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 6-29, set. 2003.